

A família do senador Miguel Leite

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE*



Miguel Augusto Ferreira Leite

Esta exposição tem o objetivo de eliminar algumas dúvidas relacionadas a vínculos de parentesco entre os descendentes e colaterais de **Miguel Augusto Ferreira Leite**, apoiando-se quase exclusivamente em prova documental; foram resgatados elucidativos Testamentos e Inventários constantes do acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará, servindo como exemplo os Inventários de Theresa de Jesus

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Barbosa (1875), José Freire Bizerril (1879), Miguel Augusto Ferreira Leite (1899), Cândida Firmina Leite (1899), José Leite Barbosa (1917), Maria da Conceição Barbosa Bizerril (1926), Maria de Moura Barbosa (1928) e de Maria da Conceição Leite Barbosa (1908).

Com exceção do último, os demais Inventários giram em torno de Miguel Augusto Ferreira Leite, o fundador da ilustrada família *Leite Barbosa*, em Fortaleza. O Inventário dos bens de Maria da Conceição Leite Barbosa (1908) é para realçar os perigos da homonímia em estudos genealógicos, como se evidenciará.

Miguel Leite é considerado o fundador do ramo da família *Leite Barbosa* em Fortaleza, mas no Ceará o fundador é José Baptista Leite, do Aracati.

Com efeito, José Baptista Leite, o pai de Miguel Leite, foi casado com Maria Angélica Barbosa. Ao contrário do sistema espanhol, pelas convenções reinantes entre os brasileiros, o sobrenome dos filhos de José Baptista Leite e de Maria Angélica Barbosa seria *Barbosa Leite*. Ocorre que Maria Angélica era filha de Francisco Xavier Barbosa e sobrinha do Capitão-Mor Joaquim José Barbosa, um dos poderosos de seu tempo, e que está sepultado na Igreja do Rosário, e por isso nada mais prudente seria prestar homenagem ao parente ilustre, criando o sobrenome composto *Leite Barbosa*, adotando-se a sistemática espanhola. Para maiores detalhes, confira-se o que assevera o Barão de Studart no *Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense* no verbete correspondente a Joaquim José Barbosa.

José Baptista Leite colocou o sobrenome Barbosa em todos os seus filhos com exceção de Miguel Augusto Ferreira Leite, que provavelmente é o primogênito. Os demais são, por ordem alfabética: 1) Alfredo Leite Barbosa;



Maria Angélica Barbosa,
matriarca da família Leite Barbosa.

2) Antônio Leite Barbosa; 3) Francisco Leite Barbosa; 4) João Evangelista Barbosa; 5) José Leite Barbosa; 6) Lourença Leite Barbosa; 7) Maria Angélica Leite Barbosa; 8) Maria de Jesus Barbosa; 9) Thereza Leite Barbosa.

O Barão de Studart, em *Datas e Factos para a História do Ceará*, registra que em 25 de agosto de 1890 “publica-se o manifesto eleitoral do Partido Operário do Estado do Ceará. Subscrevem-o Aderson Ferro, Joaquim Lino da Silveira, **Miguel Augusto Ferreira Leite**, Olegario Antônio dos Santos, Antônio Joaquim Victoriano da Silveira, Augusto Thomé Wanderley, Antônio Joaquim Belleza, Antônio Pinto Maia, João Xavier de Góes, Victorino Gomes de Oliveira, João de Medeiros Sobrinho, José Domingues de Souza, José Gonçalves da Silva, Antônio José dos Santos, Zeferino Hypolito de A. Belezza, Domingos Rodrigues da Silva e João Benevides Costa. Começa pelas palavras: “É esta a primeira vez que nós, os artistas, constituídos em partido e de nossa conta própria, pleiteamos uma eleição no intuito de, como as demais classes sociaes, - também tomarmos parte nos altos problemas da pátria”, e termina pelas palavras: “Diremos que, como eles, somos os homens do trabalho, legítimos filhos do povo, e, portanto, os mais identificados com as suas necessidades e aspirações. Seja esta a nossa recomendação. Seja este o nosso único merecimento”.

No dia 14 do mês de setembro do mesmo ano, o Barão de Studart assinala que “sob o pretexto de conspirarem contra o governo são presos por ordem do governador Ferraz os seguintes cidadãos: Conselheiro Antônio Joaquim Rodrigues Junior (este foi conduzido para bordo do vaso de guerra *Carioca*), Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessoa, **Tenente Miguel Augusto Ferreira Leite**, Aderson Ferro, Tenente Juviniiano Pio de Moraes, Francisco Barbosa Lima, Miguel Fernandes Vieira, Joaquim Lino da Silveira e Felipe Nery da Costa”. Os presos foram postos em liberdade no dia 25 de setembro por determinação do governo federal. Aproveitando-se da mesma ordem, Francisco Leite Barbosa, filho de Miguel Leite, que andava às escondidas para evitar sua prisão, reapareceu. Francisco era comerciante, estabelecido com a “Casa Maracanã”, na Praça Capistrano de Abreu.

“Maracanã” era a alcunha aposta a Miguel Leite e que se estendeu à família, pela sua característica de falar em alta voz e com sonoridade metálica, com algazarra, à moda da conhecida ave; os homens eram “os maracanãs” e as mulheres da família, “as maracanãs”.

Abelardo Montenegro, em *Os Partidos Políticos do Ceará*, informa que “no Rio de Janeiro, o Centro Artístico transforma-se em Partido Operário, assumindo a presidência o tenente José Augusto Vinhais. Em sessão realizada no Teatro São Luís a 15 de junho de 1890, fundava-se, em Fortaleza, uma filial do Centro Artístico, ou seja, do Partido Operário, sendo eleito o cirurgião-dentista Aderson Ferro, e secretários Augusto Tomé Wanderley e Joaquim Vitoriano da Silveira. Os estatutos saíam publicados em *Cearense* edição de 31 de janeiro de 1891. Integravam, ainda, o Partido Operário **Miguel Augusto Ferreira Leite**, o alfaiate Olegário Antônio dos Santos, o mecânico Taodomiro de Castro, o marceneiro José Façanha de Sá, os mecânicos Olavo Pinto de Andrade, Joaquim Pinto do Carmo e Raimundo Soares Freire, o sapateiro Joaquim Rodrigues de Lima, o ourives Gonçalo José Júlio do Nascimento, o seleiro Zeferino Beleza e os gráficos Antônio de Moraes e Raimundo Pinto de Vasconcelos.

Pátria manifestava-se contrária ao Partido Operário, alegando que, no Ceará, não tinha razão de existir, a não ser por espírito de imitação. Aderson Ferro, pelas colunas de *Cearense*, edição de 19 de junho de 1890, justificava a necessidade do Partido Operário, dizendo que o regime republicano visava ao progresso do país e que esse progresso se tornava incompatível com o não aperfeiçoamento da classe operária. Considerando o Ceará *Terra da Luz*, não podia concebê-la a não ser regido pela lei do progresso e da evolução. Concluía, afirmando que a fundação de uma filial do Centro Artístico do Rio podia ser imitação, mas “uma imitação que constitui a propugnação de uma ideia, a vulgarização de um princípio”.

Rodrigues Junior oferecia ao Partido Operário as colunas do *Cearense* para defesa dos direitos e interesses da classe. Alguns associados, na edição de 8 de junho de 1890 do *Libertador* diziam que o Partido Operário tivesse cuidado com os obséquios. Na mesma edição do *Libertador*, Ildefonso Amorim não considerava autônomo o Partido Operário, porque “elementos estranhos às classes proletárias é que estão movendo todos os atos do partido operário”. *Charuto*, em editorial transcrito em *Libertador*, edição de 19 de setembro de 1890, definia o Partido Operário como agremiação explorada por ex-chefes monarquistas”.

Quer nos parecer que assistia razão a Ildefonso Amorim, particularmente em relação a Miguel Leite. O Diário Oficial da União, do dia

21 de junho de 1866, comprova que Miguel era um empreiteiro de obras públicas, oferecendo lanço para construir armazém da Alfândega de Fortaleza; na descrição dos bens nos inventários de suas duas mulheres e, no seu próprio, é de impressionar a quantidade de madeiras de carnaúbas para linhas e caibros e madeiras para soalhos e isso não era mais compatível com as atividades de um simples carpinteiro e, sim, de um construtor. E construtor de obras públicas, conforme se extrai da transcrição de matéria publicada no Diário Oficial aludido:

N. 232. - FAZENDA. - Em 21 De Junho De 1866.

Adverte a Thesouraria do Ceará pelo seu procedimento relativamente ao contracto para as obras do armazém da Alfandega, indicando-lhe qual o processo a seguir-se em casos idênticos.

Ministério dos Negócios da Fazenda.—Rio de Janeiro em 21 de Junho de 1866.

João da Silva Carrão, Presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, visto o officio do Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda do Ceará n° 14 de 15 de Janeiro ultimo, transmitindo cópia do contracto para as obras do armazém da respectiva Alfandega; declara ao mesmo Sr. Inspector que, tendo a Junta da Thesouraria resolvido rejeitar o lanço único offerecido, de Miguel Augusto Ferreira Leite, por entender que não era razoável, e presumir que o orçamento da obra admitia abatimento maior de 3%, deveria addiar-se a praça para outro dia previamente annunciado, procurando-se obter no concurso de licitantes condições mais vantajosas á Fazenda Publica.

Que havendo o dito Ferreira Leite offerecido á Presidência um lanço com abatimento de seis por cento, e não estando a arrematação approvada pela Presidência, cumpria que fosse admittido, annunciando-se nova praça com a precisa antecedência.

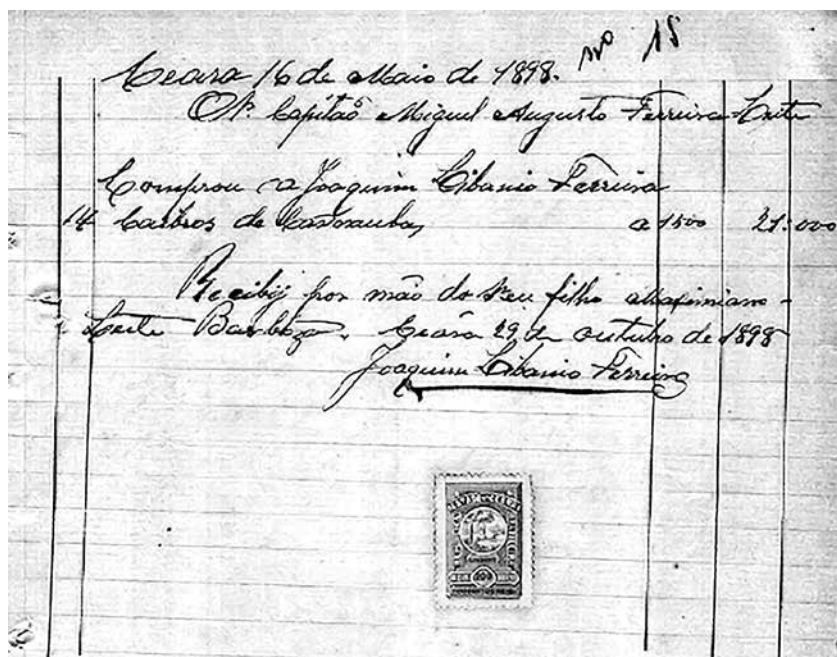
E que, portanto, é extranhavel o procedimento do Sr. Inspector neste assumpto; cumprindo que em casos idênticos siga o processo acima indicado, embora justifique a preferencia dada a Antonio da Rosa Oliveira com a sua abonação e idoneidade, sendo o prego igual ao supradito lanço de Ferreira Leite.

Outrosim, convém que o Sr. Inspector informe como procedeu a respeito da fiança deste contracto, prestada depois da nova Lei

Hypothecaria, e que por conseguinte devia ter sido não por simples obrigação pessoal, mas com segurança real de hypotheca, ou penhores, ou depósitos de dinheiro.

João da Silva Carrão.

Em 19 de outubro de 1898, pouco mais de 1 mês após sua morte, o filho Maximiano Leite Barbosa pagou a Joaquim Libanio Ferreira a importância de 21.000 por compra de 14 caibros de carnaúbas feita pelo Capitão Miguel Augusto Ferreira Leite 4 meses antes de morrer. Eis o recibo:



Abelardo Montenegro acrescenta que o Partido Operário, em seu Programa, batalhava por 8 horas de trabalho, redução de horas de trabalho de mulheres e crianças, democratização do capital e habitação higiênica. Iniciava campanha contra os artigos 204 e 206 do novo Código Penal que “negam aos operários a qualidade de direitos e os fez

párias”. Organizava comissão recenseadora para proceder ao recenseamento dos operários e um Conselho de Instrução para combater o analfabetismo e desenvolver o gosto literário.

Na *Revista do Instituto do Ceará* (1983), o historiador e genealogista Eduardo de Castro Bezerra Neto, trineto de Miguel Augusto Ferreira Leite, discorre sobre o Senado Estadual, de efêmera existência no Estado do Ceará; o Ceará foi um dos oito estados da federação a adotar o sistema bicameral.

Em 12 de junho de 1891, o Conselheiro Rodrigues Junior lança uma Chapa para concorrer ao Senado Estadual, nela figurando Miguel Augusto Ferreira Leite, qualificado como Artista, informa Aroldo Mota, em *História Política do Ceará*.

Artista, no linguajar da época, era a pessoa que exercia o ofício de Alfaiate, Carpinteiro, Marceneiro e Pedreiro, dentre outras profissões.

De carpinteiro a senador

Na eleição procedida em 15 de agosto de 1891 foram eleitos doze Senadores: Arcelino de Queiroz Lima, Francisco de Assis Bezerra de Menezes, Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Gonçalo de Almeida Souto, Manoel Ambrosio da Silveira Portugal, **Miguel Augusto Ferreira Leite**, Padre Antero José de Abreu Lima, Antônio Fernandes da Silva, José Pacifico Caracas, José Mendes Pereira de Vasconcelos, Antônio Dias Martins Junior e Clementino Finéas Jucá.

Hugo Victor Guimarães, em *Deputados Estaduais e Provinciais* (1951), referindo-se ao Senador Miguel Leite, anota: “O 2º operário a ter assento na Assembleia. Natural do Aracati, iniciou a vida como carpinteiro, e vindo para Fortaleza, foi nomeado em 1881 porteiro da Câmara Municipal, ano em que se candidatou a um lugar de vereador, sendo eleito, e considerada nula a eleição, por viciada, interpôs recurso, constituindo advogados Luiz Miranda e o dr. Teófilo Rufino Bezerra de Menezes, tornando-se uma questão ruidosa, que resultou na suspensão do escrivão Raimundo Peixoto. Ao lado de Aderson Ferro, cirurgião-dentista maranhense, que agitou os meios artísticos de Fortaleza, fundou em 1890 o Partido Operário, cabendo-lhe a 2ª vice-presidência. Esse partido tentou promover a deposição do Coronel Ferraz, mas científicas as autoridades do que se tramava, prenderam todos os cabeças

a 14 de setembro de 1890, e o movimento ficou só em projeto. Entretanto, a fim de satisfazer as aspirações das classes trabalhadoras, o partido oposicionista incluiu na sua chapa para senadores à Constituinte estadual, o nome de Miguel Augusto Ferreira Leite, que foi eleito, e no Congresso não ficou silencioso, porque não era homem de letras, mas dotado de grande inteligência e acuidade de espírito, assimilando imediatamente qualquer assunto, por mais complexo. A sua grande preocupação era educar os filhos, o que, embora com sacrifício, conseguiu, e isto constitui, por sem dúvida, um título de recomendação para quem tanto trabalhou e soube se impor à consideração geral, começando a vida no anonimato das massas”.

Denota-se que Miguel Leite teve uma ascensão social e econômica pelo seu trabalho e relacionamento com personalidades influentes; ora é tratado como *Tenente* ora como *Capitão*. É provável que tenha integrado os quadros da Guarda Nacional, a exemplo de seu filho Miguel, aquinhoadado com a Patente de Major da Guarda Nacional. No outono da vida seu título foi o de *Senador* e isso se constata nesse recibo da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza por ocasião de seu sepultamento.

Para comprovar o relacionamento com pessoas influentes, extraia-se a certidão de batismo de seu filho Henrique, realizado na Igreja Matriz de Fortaleza: “Henrique, filho de Miguel

EMPRESA FUNERARIA

N.º _____

Recebido do Sr. D.º
Sabino de Almeida Leite

pelos fornecimentos dos objectos abaixo mencionados para o funeral e enterro do fuzado Sr. *Senador Miguel Augusto Ferreira Leite*

natural de *Brasão* com *65* annos de idade, que falleceu de *Infarkto pulmonal* e cujo cadaver se acha depositado na casa N.º _____

d _____ d'onde deve sair para o Cemiterio de S. João Baptista, pelas _____ horas da _____ do dia _____

Ornamento N.º _____ para _____ rdo\$ _____ \$

Altar N.º _____ *100000*

Epa N.º _____ *70000*

Cadaver N.º _____ com _____ polegadas *250000*

Vestimenta N.º _____ \$

Voluntio N.º _____ para condução do cadaver *120000*

Aluguel de brancos N.º _____ *50000*

Cera para os altares da Igreja _____ \$

Cera para os Padres _____ *10000*

Repositivo em cada portada de frente da Igreja e para a porta da casa do fuzado *30000*

TOTAL R\$ 559000

Repositorio da Empresa Funeraria na Santa Casa Misericórdia do Ceará, 3 de Setembro 1890

Luiz Albuquerque

O Senador Miguel Leite casou-se três vezes; a primeira, com Theresa de Jesus Barbosa, falecida em 1875; o viúvo funcionou como Inventariante dos bens deixados por D. Theresa e, de suas declarações prestadas em juízo, constam como filhos do casal:

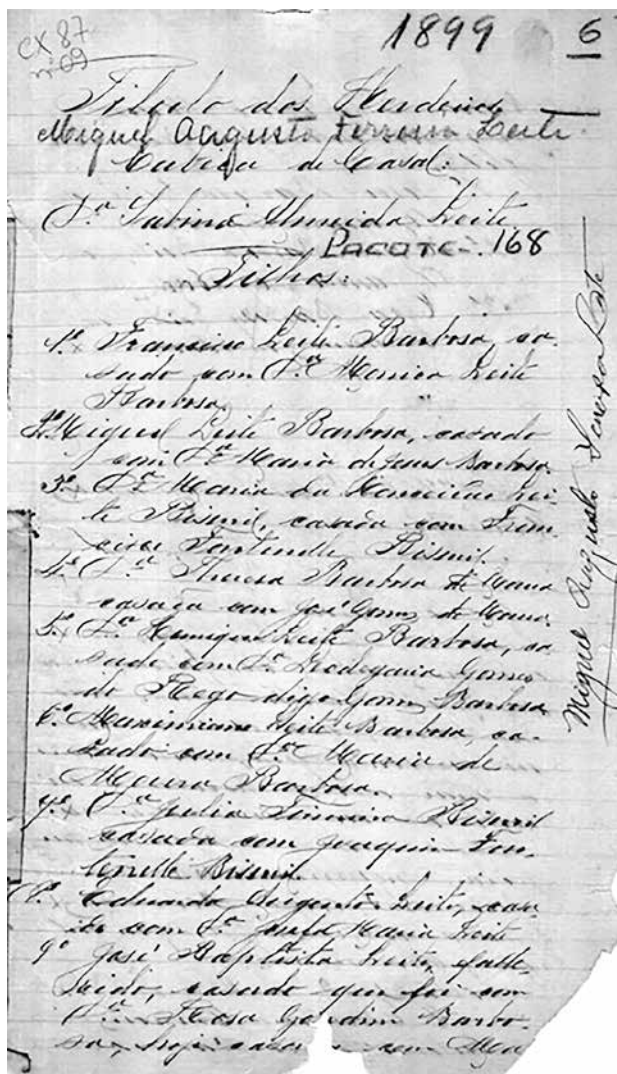
1. Francisco Leite Barbosa Sobrinho, casado;
2. Miguel Augusto Leite Barbosa, 20 anos;
3. Henrique, 14 anos incompletos;
4. José, 13 anos;
5. Maximiano, 12 anos;
6. D. Maria da Conceição Barbosa, 16 anos;
7. D. Theresa, 15 anos;
8. João, falecido em 1864.

É de notar-se que Miguel seguiu o exemplo do pai, colocando em todos os filhos o sobrenome composto *Leite Barbosa*, excetuando José, que era *Baptista Leite*, evocando o avô paterno, e Eduardo Augusto e Júlia Firmina, do segundo casamento. Uma dúvida que somente será deslindada com aprofundadas pesquisas: seria Theresa de Jesus Barbosa, mulher de Miguel Leite, irmã de sua mãe Maria Angélica Barbosa? É possível! O Barão de Studart, ao relacionar as filhas de Francisco Xavier Barbosa, indica uma de nome Theresa de Jesus Barbosa. O casar sobrinho com tia repetir-se-ia com os filhos Miguel Leite Barbosa e Maximiano Leite Barbosa.

Depreende-se que Miguel homenageou seu irmão, 14 anos mais novo, Monsenhor Francisco Leite Barbosa, figura notável do clero cearense, nascido no lugar Barreiros, em Aracati, em 13 de dezembro de 1847, apondo no primeiro filho nome idêntico ao do ilustre e virtuoso sacerdote, acrescentando-o com o *Sobrinho*.

No Inventário de D. Theresa de Jesus Barbosa, o filho Miguel Augusto Leite Barbosa, que residia no seringal de sua propriedade em Lábrea, nas margens do Rio Purus, de passagem por Belém, outorgou procuração ao tio João Evangelista Barbosa para que o representasse:

O inventário de Miguel Augusto Ferreira Leite



Em 3 de setembro de 1898, aos 65 anos, Miguel Augusto Ferreira Leite falece em Fortaleza e então D. Sabina Almeida Leite, como cabeça do casal, é nomeada Inventariante, comparece a juízo e declara que Miguel Leite gerara nos dois leitos anteriores os seguintes filhos:

1. Francisco Leite Barbosa, casado com D. Monica Leite Barbosa;
2. Miguel Leite Barbosa, casado com D. Maria de Jesus Barbosa;
3. D. Maria da Conceição Leite Barbosa, casada com Francisco Fontenelle Bizerril;
4. D. Theresa Barbosa de Moura, casada com José Gomes de Moura;
5. Doutor Henrique Leite Barbosa, casado com D. Leodegaria Gomes do Rego digo Gomes Barbosa (sic);
6. Maximiano Leite Barbosa, casado com D. Maria de Moura Barbosa;
7. D. Julia Firmina Bizerril, casada com Joaquim Fontenelle Bizerril;
8. Eduardo Augusto Leite, casado com D. Josefa Maia Leite;
9. José Baptista Leite, falecido, casado que foi com D. Rosa Gondim Barbosa, hoje casada com Manoel Baptista Maia, representada por seus três filhos:
 - 1º. João Barbosa Leite, de 10 anos de idade;
 - 2º. Enéas Barbosa Leite, de 8 anos de idade;
 - 3º. Oscar Barbosa Leite, de 5 anos de idade.

Há aqui algumas diferenças terminológicas nos nomes: eliminou-se o *Sobrinho* de Francisco e *Augusto* de Miguel, tais como estavam informados no inventário de D. Theresa de Jesus Barbosa.

Os autos do inventário informam que o Juiz nomeou Maximiano Leite Barbosa, tio dos órfãos João, Enéas e Oscar, para exercer o encargo de tutor; Maximiano escusou-se, sendo substituído por José Bonifácio Baptista Leite.

“Illmo. Snr. D^{or} Juiz Substituto dos Orphãos da Fortaleza

Dizem Eduardo Augusto Leite filho do finado Miguel Augusto Ferreira Leite e de sua 2^a mulher e finada D^a Candida Firmina Leite; e Joaquim Fontenelle Bizerril casado com D^a Julia Firmina Leite filha dos referidos finados que se tendo, por este juízo dado principio ao Inventario dos bens do casal do seu finado pae, casado que foi em 3^a núpCIAS com D^a Sabina Almeida Leite e como não se procedeu ainda o inventario e partilha dos bens da segunda mulher do seu falecido pae, mãe e sogra dos suplicantes vem estes requerer a V. S^a. que, antes de prosseguir no inventario de seu finado pae proceda ao de sua mãe como é de lei, mandando para este fim notificar a viúva D^a Sabina Almeida Leite 3^a mulher do dito seu pae e sogro.

Nestes termos pedimos defferimento

Fortaleza 15 de Abril de 1899

Eduardo Augusto Leite

Joaquim Fontenelle Bizerril”.

O Juiz deferiu o pedido e nomeou Inventariante D. Sabina Almeida Leite, 3^a mulher de Miguel Augusto Ferreira Leite, de tal modo que ela exerceu simultaneamente as funções de inventariante: dos bens do seu falecido marido e dos bens da falecida Cândida Firmina Leite, 2^a mulher de Miguel Leite.

Sabina Leite declarou como filhos do casal Cândida-Miguel Leite:

1. Eduardo Augusto Leite, casado com Josepha Maia Leite
2. Julia Leite Bizerril, casada com Joaquim Fontenelle Bizerril.

Julia, do seu casamento com Joaquim Bizerril, teve o filho Júlio Leite Bizerril, nascido a 29 de setembro de 1893. Joaquim Bizerril faleceu em 27 de agosto de 1909, conforme declaração prestada em juízo por Júlia Bizerril em 23 de setembro de 1909. Por sua vez, Júlia faleceu no dia 24 de outubro de 1916, sem deixar herdeiros diretos, consoante afirmou em Testamento, ficando os bens para seus irmãos Francisco Leite Barbosa e Maximiano Leite Barbosa e para o sobrinho Gilberto Augusto Leite, filho do seu irmão Eduardo Augusto Leite. Depreende-se, portanto, que o filho Júlio Leite Bizerril falecera antes.

Eduardo residia no Boulevard Visconde do Rio Branco, nas proximidades da residência de seu pai Miguel Leite; faleceu em 17 de abril de 1904, deixando o filho Gilberto Augusto Leite. No inventário havia uma dívida passiva do espólio contraída com Maximiano Leite Barbosa, oriunda de despesas realizadas com o funeral.

Neste Inventário percebe-se que Miguel Leite acumulou muitos bens, considerando-se ainda o fato de que em 1875 havia sido realizada a partilha dos bens deixados por sua 1ª mulher, D. Theresa de Jesus Barbosa. Com efeito, a Inventariante Sabina Leite, somente de bens de raiz, relacionou várias casas, a de morada no Boulevard Visconde do Rio Branco nº 102, e diversas outras na vizinhança e um vasto terreno ocupando um quarteirão. É de notar-se que havia uma tendência da família de Miguel Leite morar em suas proximidades, como denota os termos do Inventário de Ernani Leite Barbosa, neto de Miguel, porque filho de Maria Angélica Barbosa e de Francisco de Oliveira Barbosa. Este casal teve 13 filhos, mas sobreviveu somente Ernani, o qual casou-se com Alice Bezerra Barbosa e veio a falecer em 5 de fevereiro de 1911, deixando os filhos Clóvis e Ernani. Sua mãe Maria Angélica sobreviveu-lhe e em 28 de maio de 1922, aos 81 anos de idade, comparece a cartório para ditar seu Testamento. Pois bem, conforme declarações da viúva Alice, Ernani tinha casa de morada no Boulevard Visconde do Rio Branco, com fundos de quarteirão inteiro, sendo vizinho de José de Oliveira Mariano Barbosa.

O inventário de José Freire Bizerril

Compulsando-se os autos do inventário de José Freire Bizerril, falecido em Fortaleza no dia 29 de setembro de 1878, casado com D. Maria da Assumpção Fontenelle de Bizerril, inventário processado em 1879 perante o Juiz de Direito, Dr. Antônio Pinto Nogueira Accioly, prova-se que Francisco Fontenelle Bizerril e Joaquim Fontenelle Bizerril eram irmãos e casaram-se, respectivamente, com as irmãs Maria da Conceição e Júlia, filhas de Miguel Augusto Ferreira Leite. A título de ilustração, registre-se que Francisco e Joaquim eram irmãos do General José Freire Fontenelle Bizerril, que exerceu os cargos de Governador do Ceará, Deputado Federal e Senador. José Freire Bizerril foi casado 3 vezes; do primeiro casamento não houve filhos; o

Inventariante Francisco Fontenelle Bizerril relacionou 11 filhos do Inventariado, oriundos de dois leitos.

em nove de Setembro do anno pro-
prio findo com o testamento que
apresentava, e seu mãe Dona
Cecilia da Conceição Fontenelle
de Bizerril, falleada me era de qua-
rante e seis annos, sem testa-
mento deicaudo seu pai e sua
primeira e segunda successora
ouze filhos, eijos sumos e eijos
abaixos se declarão; e que pro-
metta dar a carregação de re-
as bens sem occultar alguns
debaixo das poucas commoções,
do que foi este termo. Em São Lu-
via de Silveira, Escrivão intem-
e escrivão.

Francisco Fontenelle Bizerril

Estado de herdeiros
Filhos do 1.º leito

1	Joaquim, casado com a Sr.ª Maria de Almeida em Silveira.	
2	Joaquim Antonio, irmão de Bizerril, casado em Silveira.	
3	Joaquim, irmão de Bizerril, casado em Silveira.	
4	Francisco Fontenelle de Bizerril	26 "
5	Francisco Fontenelle de Bizerril	25 "
6	Francisco Fontenelle de Bizerril	21 "
7	Francisco Fontenelle de Bizerril	17 "
8	Francisco	15 "
9	Francisco	12 "
10	Francisco	9 "

Esta exposição não tem a pretensão de ser trabalho de natureza genealógica, por isso menciona-se somente herdeiros do casal Francisco Fontenelle Bizerril e Maria da Conceição Barbosa Bizerril, em razão de

outros vínculos que serão demonstrados, notadamente em relação a Elisa Bizerril Corrêa Lima.

O inventário de Maria da Conceição Barbosa Bizerril

Maria da Conceição Barbosa Bizerril, filha de Miguel Augusto Ferreira Leite e viúva do Ten. Cel. Francisco Fontenelle Bizerril, faleceu em Fortaleza no dia 25 de setembro de 1926, aos 68 anos, de insuficiência cardíaca, conforme atestado passado pelo Dr. Clóvis Barbosa de Moura, seu sobrinho, filho de sua irmã Theresa, casada com José Gomes de Moura. As declarações foram prestadas em juízo no dia 14 de outubro de 1926 pelo Dr. Augusto Corrêa Lima, seu genro, nomeado Inventariante, indicando os seguintes filhos, netos e legatários:

Elisa Bizerril Corrêa Lima, casada com o Dr. Augusto Corrêa Lima;
Francisca Bizerril Fontenelle, casada com João Fontenelle;
Capitão Dr. Guilherme Barbosa Fontenelle Bizerril, falecido, casado com D. Guilhermina Lopes Fontenelle Bizerril, representado por seus 5 filhos que são:

- Aroldo, com 15 anos de idade;
- Araldo, com 14 anos de idade;
- Arinda, com 12 anos de idade;
- Armando, com 10 anos de idade;
- Arilda, com 13 anos de idade.
- Adalgizo Fontenelle Bizerril, casado, residente em Aracaju;

Dr. Francisco Fontenelle Bizerril, casado, médico, “residente no sul do país em lugar ignorado”.

Foram relacionados, portanto, netos e bisnetos de Miguel Leite.

O 3º. filho, Guilherme Barbosa Fontenelle Bizerril, era Oficial de Engenharia do Exército; foi professor da Universidade Federal do Paraná. Faleceu em 1921 em Curitiba aos 41 anos. No Ceará, exerceu o mandato de Deputado Estadual, sendo objeto de breve perfil lançado por Hugo Victor às páginas 279 de *Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará*. Seus três filhos – Aroldo, Araldo e Armando Lopes Fontenelle Bizerril - atingiram o posto de General do Exército brasileiro.

Como legatários foram discriminados:

1. Dr. Dario Bizerril Corrêa Lima
2. D. Jacy Corrêa Lima da Costa Ribeiro, casada com o Dr. Affonso Feijó da Costa Ribeiro
3. Arinda, de 12 anos de idade
4. Arilda, de 13 anos de idade, ambas filhas do falecido herdeiro Guilherme Fontenelle Bizerril
5. Augusto Hyder, com 18 anos de idade, filho do Dr. Augusto Corrêa Lima
6. Lauro, com 16 anos de idade, filho do mesmo Dr. Augusto Corrêa Lima
7. Claudio Emanuel, com 3 anos de idade, filho do mesmo Dr. Augusto Corrêa Lima.

Augusto Hyder Corrêa Lima tornou-se conceituado e humanitário médico em Fortaleza e foi pai de Emília Barreto Corrêa Lima, Miss Brasil em 1955.

O inventário de José Leite Barbosa

Em 27 de fevereiro de 1917, decorrente de um naufrágio no Rio Jaguaribe, falece José Leite Barbosa, médico, sócio da fábrica de tecidos Santa Theresa, de Aracati. No mesmo sinistro faleceu sua esposa Theresa Maia Leite Barbosa e seu filho menor Eurico. O Dr. José Leite Barbosa era irmão do Senador Miguel Augusto Ferreira Leite. Na ocasião, Miguel Leite Barbosa, seu sobrinho, filho do Senador Miguel Leite, era também sócio da fábrica de tecidos. Entre tio e sobrinho havia a diferença de idade de treze anos; José nascera em 1863 e Miguel em 1850, daí se propalar que eram irmãos; a idade, o mesmo sobrenome e o exercício de atividades em sociedade no mesmo ambiente de trabalho eram circunstâncias favoráveis a essa conclusão. Ademais, a diferença de idade entre Miguel Leite Barbosa e Monsenhor Francisco Leite Barbosa, o outro sócio, era de somente 3 anos. O Monsenhor Leite nascera em 12.12.1847 e Miguel em 1850. Diga-se, finalmente, que Miguel Leite Barbosa era casado com D. Maria de Jesus Barbosa, irmã do Dr. José Leite Barbosa e do Monsenhor Francisco Leite Barbosa, significando que era cunhado deles e casado com uma tia.

Termo de Declarações

27000. Em seguida ao acto
 constante do termo retro, pelo
 juiz de orgaos foi determinado
 ao inventariante cidadão Ath.
 Alexandre Mattos Costa Lima que
 fizesse as declarações necessa-
 rias ao andamento do inventa-
 rio, o que elle cumpriu pelo me-
 do seguinte: Passaram que se-
 ue legros Dr. José Leite Barbosa
 e Dr. Thomea Leite Barbosa,
 casados, pelo regimen da com-
 munião universal, haviam
 fallecido na tarde de vinte e
 sete de fevereiro do corrente an-
 no, sem deixar testamento, e que
 do seu concubio lhes sobrevi-
 veram os seguintes filhos, se-
 me unicos, herdeiros:

1.º D. Egisa Leite Costa
 Lima, casada com elle decla-
 rante, residente nesta cidade.

2.º D. Judith Leite Barbosa,
 solteira, de 20 annos de idade,
 residente nesta cidade.

3.º D. Thomea Leite Barbosa,
 solteira, de 16 annos de idade,
 residente nesta cidade.

4.º D. Hilola Leite Barbosa,
 solteira, de 15 annos de idade,

Aberto o inventário, Alexandre Mattos Costa Lima, Prefeito Municipal de Aracati e genro do Dr. José Leite Barbosa, é nomeado Inventariante e em juízo presta declarações, enumerando os filhos deixados pelo casal:

- 1ª) D. Egisa Leite Costa Lima, casada com o declarante
- 2ª) D. Judith Leite Barbosa, de 20 anos
- 3ª) D. Theresa Leite Barbosa, de 16 anos
- 4ª) D. Hilda Leite Barbosa, de 15 anos
- 5ª) D. Alda Leite Barbosa, de 13 anos.

D. Egisa Leite Costa Lima e Alexandre Mattos Costa Lima foram os pais do Dr. José Flávio Leite Costa Lima, Deputado Federal e Industrial.

Há nos autos a informação de que antes do falecimento do casal inventariado falecera o filho menor de nome Lauro.

Dentre os bens, o declarante informou haver “*Saldo de seu capital e lucros na Fabrica Santa Theresa, desta cidade, de que era sócio, trinta contos de reis:30:000\$*”.

Em 22 de junho de 1917 o Juiz nomeou a Sra. Egisa Leite Costa Lima tutora de suas irmãs menores, mas D. Egisa recusou a tutoria e indicou o tio paterno, Monsenhor Francisco Leite Barbosa, que residia em Fortaleza. O Juiz julgou procedente a escusa e nomeou o Monsenhor Leite, o qual em 23 de junho assinou o termo de compromisso.

Em 28 de janeiro de 1921, o Monsenhor Francisco Leite Barbosa falece em Fortaleza. Diante do fato, em 23 de fevereiro o Curador Geral de Órfãos, Dr. Cesar Cunha Fontenelle, peticiona ao Juiz para que o cidadão Alfredo Leite Barbosa, empregado do Telégrafo Nacional, irmão e testamenteiro do Monsenhor Francisco Leite Barbosa, seja citado “*para que venha prestar contas referentes às tuteladas Thereza, Hilda e Alda Leite Barbosa*”.

As contas são prestadas e aprovadas, sem antes de merecer tocante homenagem ao Monsenhor Leite pela forma honesta e diligente em que se houve no encargo de Tutor de suas sobrinhas.

Em vista do falecimento do Monsenhor Leite, o Juiz novamente nomeia a Sra. Egisa Leite Costa Lima tutora de suas irmãs e ela outra vez se escusa.

Cumprindo despacho do Juiz, o Escrivão informa: “*que não há, nesta cidade residindo, parente algum das filhas do Dr. José Leite Barbosa, compreendido na ordem estabelecida pelo Código Civil, afora a irmã das mesmas D. Egisa Leite Costa Lima, que se escusou. Há, entretanto, os Srs. Alexandre Mattos Costa Lima,*

cunhado daquelas órfãs – casado com a irmã das mesmas – D. Egisa – e o Major Miguel Leite Barbosa, primo das mesmas, ambos os quais são pessoas idôneas”.

A propósito dessa Patente de Major, transcreva-se a petição de Maximiano Leite Barbosa, irmão de Miguel Leite Barbosa, juntando em Autos no dia 8 de agosto de 1899 a seguinte procuração: *“Miguel Leite Barbosa, Major Ajudante de Ordem do Comando da Guarda Nacional da Comarca de S. Luiz de Labrea, Estado do Amazonas. Pela presente procuração por mim feita e assignada constitue aqui na Cidade da Fortaleza Estado do Ceará, meus bastantes procuradores aos Senrs. Francisco Leite Barbosa e Maximiano Leite Barbosa na ordem em que estão escriptos, especialmente para me representarem como se eu presente fosse no inventario que se está processando nos bens deixados por falecimento de meu pai Miguel Augusto Ferreira Leite, para cujo fim dou aos mesmos ditos procuradores todos os direitos. Ceará 21 de Abril de 1899 Miguel Leite Barbosa”.*

Levando em conta a informação prestada pelo Escrivão, o Juiz nomeia Tutor o Sr. Alexandre Mattos Costa Lima.

Em 11 de setembro de 1923, Alexandre Costa Lima presta contas relativas as pupilas Thereza e Hilda, informando que havia cessado o encargo de vez que haviam se casado, respectivamente, com o Dr. Justiniano de Serpa Filho (em 21.08.1922) e Dr. Jorge de Serpa (4.04.1922), filhos do ex-presidente Justiniano de Serpa. Alexandre juntou comprovante de que em 21 de dezembro de 1922 entregara a Justiniano de Serpa Filho a importância de 22.085\$250 (vinte e dois contos oitenta e cinco mil, duzentos e cinquenta reis), valor da herança pertencente a Thereza Leite Barbosa; e ao Dr. Jorge de Serpa entregara em 30 de novembro de 1922 a importância de 26.603\$260, valor da herança de Hilda Leite Barbosa.

Registre-se que o Dr. Jorge de Serpa Filho, renomado advogado e interlocutor privilegiado de diversos presidentes da república brasileira, filho do casal Jorge e Hilda, sendo neto do Dr. José Leite Barbosa, é sobrinho-neto do Senador Miguel Augusto Ferreira Leite.

Em de março de 1924, Alexandre Costa Lima informa ao Juiz que a tutorada Alda Leite Barbosa contraíra matrimônio com o Dr. Dario Bizerril Correia Lima e, por procuração outorgada por Alda e Dario ao Major Miguel Leite Barbosa, entregara ao procurador em

1º. de março de 1924 a importância de R\$ 27:365\$020, valor da herança de Alda Leite Barbosa.

O Dr. Dario Bizerril Correia Lima, casado com Alda Leite Barbosa e que veio a ser Ministro do Tribunal de Contas do Estado do Ceará, é filho de Elisa (casada com o Dr. Augusto Correia Lima) Bizerril Correia Lima, por sua vez filha de D. Maria da Conceição Leite Barbosa (casada com Francisco Fontenelle Bizerril). Ou seja, Alda é prima legítima de sua sogra D. Maria da Conceição, pois esta era filha de Miguel Augusto Ferreira Leite, irmão do Dr. José Leite Barbosa.

No Testamento de D. Thereza Barbosa da Franca, irmã do Dr. José Leite Barbosa e viúva de Hermino Monteiro da Franca, sua afilhada e sobrinha Judith Leite Costa Lima é contemplada com cinco contos de reis, o mesmo acontecendo com as outras sobrinhas Thereza, Hilda e Alda.

O inventário de D. Maria de Moura Barbosa



Maximiano Leite Barbosa

A 17 de abril de 1928, Maximiano Leite Barbosa, casado em segundas núpcias, filho do Senador Miguel Leite, dirige petição ao Juiz da 1ª Vara de Fortaleza dizendo que no dia 28 de outubro de 1900 fale-

cera sua primeira mulher, D. Maria de Moura Barbosa, de Uremia, aos 33 anos de idade, “deixando bens a inventariar”. Acrescentando: “Entretanto, tendo o Supplicante deixado até a presente data de dar esses bens á partilha, embora, assim procedendo, não houvesse tido o intuito de prejudicar os referidos herdeiros desde seu primeiro casamento – quer elle, agora, proceder á descripção, avaliação e partilha dos aludidos bens, para o que, em sua qualidade de cabeça do casal, vem, respeitosa e requerer a V. S. que se digne de admittil-o a assignar o competente termo de compromisso de inventariante e fazer as necessárias declarações, prosseguindo-se, na forma da Lei, em os ulteriores termos desse inventario, até final sentença”. No dia 25 de abril, Maximiano, na qualidade de Inventariante, declarou que de sua primeira mulher, D. Maria de Moura Barbosa, havia os seguintes filhos:

- “1º. Eloisa Barbosa Nottingham, nascida em 08 de dezembro de 1887, casada com Stanley Nottingham, residente nesta Capital.
- 2º. Maximiano Leite Barbosa Filho, nascido em 08 de setembro de 1889, casado, aqui residente.
- 3º. Olga Barbosa Accioly, nascida em 1º. de novembro de 1891, casada com o Dr. Hildebrando Pompeu Pinto Accioly, residente na Capital Federal.
- 4º. Alice de Moura Barbosa, nascida em 26 de janeiro de 1894, solteira, residente nesta Cidade.
- 5º. Liberalina Barbosa Gurgel Nogueira, nascida em 1º. de outubro de 1895, casada com o Dr. José Gurgel Nogueira, residente nesta Cidade.
- 6º. Thereza de Moura Barbosa Mamede, nascida em 22 de julho de 1897, casada com Emilio Cesar Façanha Mamede, residente no Rio de Janeiro.
- 7º. Maria Luiza Barbosa Câmara, nascida em 25 de julho de 1899, casada com Adriano Câmara, residente nesta Capital”. Maria Luiza, ISA na intimidade, foi mãe do refinado advogado Adrisio Barbosa Câmara e o nome integral de seu marido era Adriano da Silva Correia Câmara.

Maximiano esqueceu de declinar o nome da mulher de Maximiano Leite Barbosa Filho (conhecido na intimidade por *Nestor*), por isso so-

corre-se de Newton Jacques Studart para anotar que Maximiano Leite Barbosa Filho estava, desde 1911, casado com Cecy de Camocim, filha de Geminiano Maia, o Barão de Camocim, com os filhos:

- 1) Newton de Camocim Leite Barbosa, c.c. Elsa Barroso Parente
- 2) Carmen Leite Barbosa, c.c. Dr. Lauro Vieira Chaves
- 3) Lygia Leite Barbosa, c.c. Dr. João Gabriel de Perboyre Quinderé
- 4) Ilnah Leite Barbosa, c.c. Audízio Pinheiro
- 5) Neide Leite Barbosa, c.c. Dr. Eleazar de Aguiar Campos
- 6) Lucy Leite Barbosa, c.c. Carlos Alberto da Costa Ferreira Belchior
- 7) Olga Leite Barbosa, c.c. Dr. José Helito Gondim Pamplona
- 8) Aila Leite Barbosa, c.c. Rafael Emanuelle Matarazzo.

Maximiano e Miguel Leite Barbosa casam-se com as tias

Maximiano informara ao Juiz, em sua petição de 17 de abril de 1928, que era casado em segundas núpcias. Examinando-se o Testamento lavrado no Cartório Silveira Marinho (livro 41 – fl. 48v – 49) em 21 de junho de 1922, dele consta que a testadora Lourença Leite Barbosa, nascida em Aracati em 10 de agosto de 1864, filha de José Baptista Leite e de Maria Angélica Barbosa, por não ter filhos, podendo dispor livremente de seus bens, “*quer que, por sua morte, passem ditos bens à propriedade de seu marido Maximiano Leite Barbosa*”.

Sabe-se que José Baptista Leite e Maria Angélica Barbosa são os pais de Miguel Augusto Ferreira Leite, pai de Maximiano. Conclui-se, sem dúvida, que Maximiano é sobrinho de Lourença Leite Barbosa, haja vista que Lourença e Miguel Augusto eram irmãos. Idade não era variável a se considerar, pois Miguel era 31 anos mais velho que a irmã. No tocante a idade, frise-se que Maximiano era 1 ano mais velho do que sua tia Lourença.

Adicione-se que há também a informação de que Maria de Jesus Barbosa, casou-se com o sobrinho Miguel Leite Barbosa, conforme se verifica no Testamento de Thereza Barbosa da Franca, quando consigna que “*o restante que se verificar seja partilhado em partes iguais entre as suas duas irmãs Lourença Leite Barbosa, casada com Maximiano Leite Barbosa, e Maria de Jesus Barbosa, casada com Miguel Leite Barbosa.*” (Testamento de Theresa Barbosa da Franca, livro 41, fl. 6v,

do Cartório Silveira Marinho, em 22 de fevereiro de 1922); Thereza, a testadora, uma das filhas de José Baptista Leite e Maria Angélica Barbosa, foi casada com Hermino Monteiro da Franca, sem filhos. No dia do Testamento contava 71 anos de idade.

Nesse Testamento são contempladas as filhas de Francisco Leite Barbosa (sobrinho), embora não nominadas, e os filhos de seu irmão Alfredo Leite Barbosa (Adhemar, Francisco e Alfredo), bem como uma sobrinha-neta, Alayde, filha de Egisa e Alexandre Mattos Costa Lima.

Do casamento de Miguel Leite Barbosa com Maria de Jesus Barbosa, nasceram:

- a) Isaura Leite Barbosa, casada com Bruno Porto Figueiredo (Major Bruno), com os filhos: Mario Leite Barbosa Figueiredo, casado com Tarcila Gurgel Cintra; Francisco Leite Figueiredo, casada com Maria Isabel Philomeno Gomes (pais dos empresários Claudio Philomeno Gomes Figueiredo e Alberto Jorge Philomeno Gomes Figueiredo e Miguel Philomeno Gomes Figueiredo); Alzira, casada com Francisco Salles Gurgel (pais de Antônio de Pádua Gurgel Figueiredo e Lúcia Dantas); Heloisa; Eunice Figueiredo Bezerra, casada com José Moacyr Bezerra (pais do Dr. Eduardo de Castro Bezerra Neto); Geraldo; Isolda; Júlio.
- b) Julieta Leite Barbosa, casada com o Dr. Edgard Augusto Borges, nascido em 12.9.1885, bacharel em Direito pela Faculdade de Direito (turma de 1908), Deputado e Secretário de Estado, nascendo-lhes os filhos Julieta Leite Barbosa Borges, casada com Almérico de Castro Neves, Edgar Leite Barbosa Borges, Oficial do Exército, casado duas vezes, e Marina Leite Barbosa Borges.

Por configurar um ramo vigoroso que saiu das fronteiras do Ceará em direção ao Maranhão, registre-se que do casamento do Dr. Henrique Leite Barbosa, médico militar, filho do Senador Miguel Leite, com Leodegária (Lalá) Gomes do Rego, filha de Cândido Gomes do Rego (Presidente do Banco do Ceará) e de Iluminata Florentine Pereira Lago do Rego, nasceram:

- a) Heloisa, casada com o Desembargador Bento Moreira Lima, formado em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará em 1909; natural de Colinas no Maranhão, pais de 10 filhos: 1)

Brigadeiro Rui Barbosa Moreira Lima, que nasceu em Colinas em 12 de junho de 1919, tendo falecido aos 94 anos de idade no dia 13 de agosto de 2013, 2) Carlos, estudou Medicina mas desistiu, tornando-se Aviador; 3) José Henrique, médico, residente no Rio de Janeiro; 4) Helosine, casada com o médico Odorico; 5) Major Aviador Abelardo Barbosa Moreira Lima, casado com Regina Targino, dessa família de Redenção, no Ceará, tendo os filhos Abelardo, Paulo, Regina, Helosine, Alberto e Vera (Doutora em Farmacologia pela UFC); 6) Antônio; 7) Bento Jr; 8) Raimundo; 9) Clodomir; 10) Cecília. Clodomir e Cecília são gêmeos. O Major Abelardo e seu irmão Antônio faleceram em acidente aéreo no interior da Bahia, em avião pilotado por Abelardo;

- b) Abelardo, (pai de Maria Elisa);
- c) Henrique Leite Barbosa Filho, radicado em Colinas no Maranhão, onde casou-se com Noeme, de expressiva liderança comunitária, tendo os filhos: 1) Heloisa c. c. o médico Carlos Orleans Brandão, sendo os pais de José Henrique Barbosa Brandão, ex-prefeito de Colinas, e de Carlos Orleans Brandão Junior, atual Vice-Governador do Maranhão; 2) Roseane; 3) Heloisa Helena; 4) Marcos; 5) Ana Luiza. Existe em Colinas a Praça Henrique Leite, em sua homenagem;
- d) Nestor Barbosa Leite (inverteu o sobrenome), formado na Faculdade de Direito do Ceará na turma de 1918, que se casou com D. Anita Frota Gentil, filha do Cel. José Gentil, pais, dentre outros, do Dr. Jorge Augusto Gentil Barbosa, graduado na turma de 1944, da Faculdade de Direito do Ceará, e Maria Luiza Gentil Barbosa, casada com o Dr. Antônio Fiúza Pequeno Filho, pais do Dr. Antônio Fiúza Neto e dos demais irmãos *Barbosas Fiúzas*.



Monsenhor Francisco Leite Barbosa

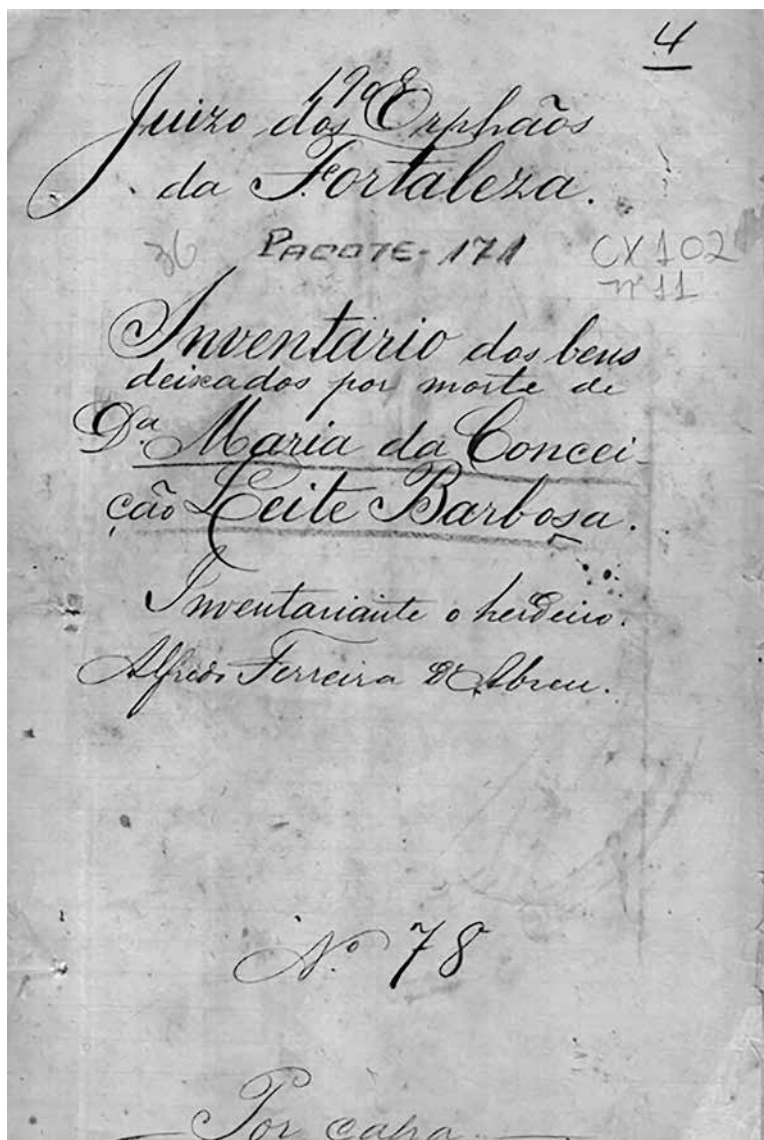
Embora sem perder as esperanças, é de lastimar-se que não tenha sido localizado o Testamento cerrado do Monsenhor Francisco Leite Barbosa; Monsenhor Leite, após exercer seu ministério no Amazonas, fixou-se em Fortaleza no ano de 1911, falecendo em 28 de janeiro de 1921. Em 5 de setembro de 1897, um ano antes da morte de seu irmão Miguel Leite, esteve na Catedral de Fortaleza presidindo a cerimônia de batismo da criança de nome Jorge, filho de Honoradino Barbosa e de Francisca Rodrigues Brandão. Foram padrinhos, o padre oficiante e D. Maria Angélica Barbosa Leite. Com o Testamento, tem-se a certeza que aí se encontra um roteiro seguro sobre o seu irmão João Evangelista Barbosa. Ainda assim, Fernando Borges Moreira Monteiro alcança-lhe os passos em Camocim onde casou-se com Carlota Sabóia (filha de Domingos Saboia, de Aracati); a filha Maria Luiza casou-se com o parente Antônio Carlos Viriato de Sabóia, gerando os filhos Carlota Barbosa de Sabóia, Maria Luiza Barbosa de Sabóia, João Evangelista Barbosa de Sabóia, Carlos Viriato Barbosa de Sabóia, Antônio Carlos Viriato de Sabóia Filho e José Carlos Figueira de Sabóia Neto.

Não é por acaso que Antônio Carlos Viriato de Sabóia Filho vai associar-se a Francisco Sabóia Barbosa (Chico Leite), filho de João Evangelista Barbosa (irmão do Senador Miguel e do Monsenhor Leite), em empreendimento industrial em Aracati. Antônio Carlos Viriato de Sabóia Filho é sobrinho de Chico Leite, pois é filho de sua irmã Maria Luiza.

Chico Leite, de seu casamento com Nair Gurgel do Amaral, realizado em Aracati, gerou: Francisco Sabóia Barbosa, José Adolfo Sabóia Barbosa, Aglair Gurgel Barbosa, c.c. Flávio Barreto Parente, Aila Gurgel Barbosa, Celeste Gurgel Barbosa, c.c. Antônio Eduardo (Totonho) Alves Dias, e João Carlos Gurgel Barbosa.

Sendo Francisco Sabóia Barbosa (Chico Leite) e Liberalina Leite Barbosa, respectivamente, sobrinho-neto e neta do Senador Miguel Leite, é oportuno registrar que há outro entrelaçamento entre a família Leite Barbosa e a família Gurgel através do casamento do Dr. José Gurgel Nogueira com Liberalina Leite Barbosa, filha de Maximiano Leite Barbosa e Maria de Moura Barbosa, nascendo-lhes: Neile Leite Barbosa Gurgel Nogueira, c.c. com Carlos Geminiano de Franca, Helena Leite Barbosa Gurgel Nogueira, c.c. Eric Cristian Solberg, Walter Leite Barbosa Gurgel Nogueira, c.c. Maria Helena Cabral, Haroldo Leite Barbosa Gurgel Nogueira, c.c. Sonia Carneiro Castro, Yeda Leite Barbosa Gurgel Nogueira, c.c. Manoel Castro Monteiro, Maurício Leite Barbosa Gurgel Nogueira, Lúcia Leite Barbosa Gurgel Nogueira, c.c. Maurício Pinheiro Medeiros, e Silvia Leite Barbosa Gurgel Nogueira, c.c. Hugo Martins.

Inventário de Maria da Conceição Leite Barbosa



Finalmente, para evitar que futuros pesquisadores fiquem emba-
raçados, julgou-se conveniente referir-se ao Inventário de D. Maria da

Conceição Leite Barbosa, homônima da 3ª filha de Miguel Augusto Ferreira Leite e que não guarda relação de parentesco entre si, pelo menos em linha próxima; remotamente, de acordo com o Barão de Studart, existiria um parentesco pois Maria Angélica Barbosa, a mãe de Miguel Leite, tem um irmão de nome Delfino José Barbosa, nome idêntico ao do marido de D. Maria da Conceição. Atente-se ainda que o 9º filho de D. Maria da Conceição tem o nome de José Leite Barbosa. Há também a neta Alice Leite Barbosa, representando seu falecido pai, o Major Alfredo José Barbosa, homônima de uma filha de Maximiano Leite Barbosa, e outra Alice, viúva de Ernani Leite Barbosa. O inventário de Maria da Conceição Leite Barbosa foi iniciado em 23 de fevereiro de 1908 e tramitou perante o Juizado de Órfãos da Comarca de Fortaleza, processo nº. 78. D. Maria da Conceição era viúva de Delfino José Barbosa e faleceu em 2 de agosto de 1907. O Inventariante foi o genro Alfredo Ferreira de Abreu. Há, coincidentemente, um ramo dessa família, entroncada na família Archer, que se transplantou para o Maranhão, o que também aconteceu com descendentes do Dr. Henrique Leite Barbosa, que se estabeleceram na cidade de Colinas, no Maranhão.

Fontes consultadas

AMARAL, Aldysio Gurgel do (s/d), *Na Trilha do Passado. Genealogia da Família Gurgel*. Tipografia Minerva. Fortaleza-Ceará.

BEZERRA, Eduardo de Castro Neto. (1983). *Revista do Instituto do Ceará*.

CÂMARA, José Bonifácio Paiva (1990), *Um Mergulho no Passado*. Fortaleza-Ceará.

GIRÃO, Raimundo. (1960). *História da Faculdade de Direito do Ceará*. Imprensa Universitária do Ceará.

GIRÃO, Raimundo. (s/d), *Famílias de Fortaleza (Apontamentos Genealógicos)*. Fortaleza-Ceará.

GUIMARÃES, Hugo Victor. (1951). *Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará*. Editora Jurídica. Fortaleza-Ceará.

MOTA, Aroldo. (1987). *História Política do Ceará (1889 – 1930)*. Stylus Comunicações. Fortaleza.

MONTEIRO, Fernando Moreira Borges (2013), *Uma Família Açoriana no Ceará. Genealogia da Família Castro e Silva, Vol. I*. Expressão Gráfica e Editora. Fortaleza-Ceará.

MONTENEGRO, Abelardo, F. (1980), *Os Partidos Políticos do Ceará*. Edições Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-Ceará.

STUDART, Barão de (1980), *Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense, vols. I, II, III*, Edição fac-similar. Imprensa Universitária do Ceará.

STUDART, Newton Jacques (1985). *Barões do Ceará*. Tipografia IOCE. Fortaleza-Ceará.

SILVEIRA, Aureliano Adamantino (2004), *Ungidos do Senhor na Evangelização do Ceará (1700 a 2004)*, Premium Editora Fortaleza-Ceará.

Acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará:

a) Inventários:

1875 – Theresa de Jesus Barbosa – Inventariante Miguel Augusto Ferreira Leite (viúvo).

1879 - José Freire de Bizerril e de sua mulher Maria da Assumpção Fontenelle Bizerril – Inventariante Francisco Fontenelle de Bizerril (filho).

1899 – Miguel Augusto Ferreira Leite – Inventariante Sabina Almeida Leite (viúva – 3ª mulher).

1899 – Cândida Firmina Leite (2ª mulher de Miguel Augusto Ferreira Leite) – Inventariante Sabina Almeida Leite (viúva – 3ª mulher de Miguel Augusto Ferreira Leite).

1904 – Eduardo Augusto Leite – Inventariante Josepha Maia Leite (viúva).

1908 – Maria da Conceição Leite Barbosa – Inventariante Alfredo Ferreira de Abreu (genro).

1909 – Ernani Leite Barbosa – Inventariante Alice Bezerra Barbosa (viúva).

1909 – Joaquim Fontenelle Bizerril – Inventariante Júlia Leite Bizerril (viúva).

1912 – Dr. José Leite Barbosa – Inventariante Alexandre Mattos Costa Lima (genro).

1917 – Júlia Leite Bizerril – Inventariante Francisco Leite Barbosa (irmão).

1926 – Maria da Conceição Barbosa Bizerril (viúva de Francisco Fontenelle Bizerril) – Inventariante Dr. Augusto Corrêa Lima (genro).

1927 – Inventário de José Gomes de Moura – Inventariante Thereza Barbosa de Moura (viúva).

1928 – Maria de Moura Barbosa – Inventariante Maximiano Leite Barbosa (viúvo).

b) Testamentos:

1922 – D. Thereza Barbosa da Franca, viúva de Herminio Monteiro da Franca.

1922 – D. Maria Angélica Barbosa, casada com Francisco de Oliveira Barbosa.

1922 – D. Lourença Leite Barbosa, casada com o Cel. Maximiano Leite Barbosa.

1922 – Maximiano Leite Barbosa, casado com Lourença Leite Barbosa.

1923 – Capitão Antônio Leite Barbosa, viúvo, sem filhos.

